



pt



União Europeia  
Política Regional

# info regio

| N.º 24 | Dezembro de 2007 |

panorama



**As regiões como parceiros  
Objectivo da Cooperação  
Territorial Europeia**

# Summário

## As regiões como parceiros *Objectivo da Cooperação Territorial Europeia*

### INTERREG, irrelevante ou indispensável?

O papel do INTERREG continua a ser extremamente importante para suplantar a influência das fronteiras e se conseguir um funcionamento adequado do mercado interno.

### Entrevista

Dirk Peters fala dos Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial.

### No terreno:

INTERREG IV

### No terreno:

URBACT

### No terreno:

INTERACT

### No terreno:

ESPON/ORATE

### INTERREG em acção: INTERREG IIIA

### Reportagem: Suprimir a fronteira

Centenas de parcerias nos domínios da saúde, cultura, tecnologia, ambiente, cidadania e muito mais. Do PACTE ao INTERREG IV, a cooperação transfronteiriça franco-belga porta-se muito bem.

### INTERREG em acção: INTERREG IIIB e IIIC

Fotografias (páginas): Comissão Europeia (3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 25, 26), Thomas Dix/Stadt Weil-am-Rhein (1, 19), CRITT Charleville-Mézières (5), Carrefour Economia Tecnologia Ensino (6, 21), INTERACT (11, 17), Secretariado INTERREG IVC (14), URBACT (15), URBAN II Dortmund-Nordstadt (15), ESPON (18), Y4I (19), Celtic Enterprises (19), VIDEOCOM (19), Província de Flandres Ocidental (20, 23), Mabiolac (20), CORELOG (24), RegEnergy (24), REVIT (24), CopraNet (24).

Capa: "Ponte dos Três Países" para peões e ciclistas, que liga Weil-am-Rhein (Alemanha) e Huningue (França) perto de Basileia (Suíça).

Também colaboraram neste número:  
Pierre Ergo, Peter Fischer, Jean-Luc Janot e Eamon O'Hara.

Editor: Ana-Paula Laissy, Comissão Europeia, DG Política Regional  
Esta revista é impressa em papel reciclado, em alemão, francês e inglês

O caderno temático está disponível em 22 línguas da União Europeia no sítio Internet:

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_pt.htm)

Os textos desta publicação não têm valor jurídico. As opiniões expressas são pessoais e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Comissão Europeia.





## INTERREG, irrelevante ou indispensável?

Por Colin Wolfe<sup>(1)</sup>

**Se formos de carro de Bruxelas ao Luxemburgo e continuarmos até Estrasburgo, seremos levados a pensar que já não existem fronteiras na UE. Mas mesmo aqui, no centro da Europa, o papel do INTERREG continua a ser extremamente importante para suplantar a influência das fronteiras e se conseguir um funcionamento adequado do mercado interno.**



*Estrada de camiões muito frequentada atravessando a fronteira da Bélgica, França e Luxemburgo.*

Nem todas as fronteiras da UE são barreiras. Se formos de carro de Bruxelas ao Luxemburgo e depois para Estrasburgo, para além das diferenças dos preços de combustível e da mudança de cor dos painéis de sinalização das estradas, a Europa parece não ter barreiras.

Mas mesmo aqui, no centro da UE, continua a haver bloqueios. Os hospitais duplicam-se uns aos outros e a polícia, os bombeiros e os serviços de ambulâncias vão até à fronteira e não passam daí. A inundação que ameaça as nossas caves pode dever-se a um temporal no vale de um rio noutro país. Os parques empresariais e tecnológicos raramente são parques internacionais transfronteiriços – mais do que cooperar, concorrem entre si. E no entanto estas são as fronteiras europeias mais integradas. A partir de Estrasburgo, junto ao Reno, continuemos para leste até chegar ao outro grande rio da Europa, o Danúbio. Aqui, as fronteiras são mais visíveis. Os carros dos bombeiros param na fronteira não por causa de problemas de seguro, mas porque não existe uma ponte para poderem atravessar.

### Cooperação territorial europeia

São precisamente estes problemas que impedem a UE de funcionar da melhor maneira. A diversidade regional é sem dúvida uma característica muito apreciada da UE, mas a falta

de ligação entre as regiões constitui uma perspectiva menos atracente. As diferenças de horários dos comboios saem caras se tivermos de ficar à espera na estação fronteiriça porque o comboio de ligação partiu cinco minutos antes de chegarmos. Perdermo-nos por causa das diferenças dos painéis de sinalização das estradas não é maneira de mostrar boa vontade internacional.

Os programas INTERREG da UE pretendem dar resposta a estas questões. A componente transfronteiriça (vertente A) visa fronteiras individuais ou (como à volta do Luxemburgo) quando diversas fronteiras estão interligadas. A componente transnacional (vertente B) centra-se em zonas de maior dimensão ou regiões internacionais, como o Mar Báltico ou a Região Alpina, e aborda por isso problemas maiores (poluição marinha, recuo das neves eternas). A componente

### Cooperação Territorial Europeia – factos essenciais

- Um dos 3 objectivos da Política de Coesão da UE (juntamente com a "Convergência" e a "Competitividade")
- Conhecida como "INTERREG"
- Actualmente na 4.ª série de programas
- Orçamento para 2007-2013 > 8,7 mil milhões de euros (preços correntes) (5,5 mil milhões de euros para 2000-2006)
- Cerca de 70 programas em toda a UE

(1) Chefe de Unidade, Cooperação Territorial, DG Política Regional, Comissão Europeia.



Construção de uma nova estrada entre a Grécia e a Bulgária.

inter-regional (vertente C) reúne os 27 Estados-Membros da UE mais a Noruega e a Suíça. Se os europeus quiserem aprender algo entre si e não quiserem continuar permanentemente a reinventar a roda, a vertente C tem muito para oferecer.

### INTERREG A – Cooperação transfronteiriça

A cooperação transfronteiriça trata essencialmente de "colmatar as diferenças". Quer os problemas de passagem das fronteiras tenham a ver com infra-estruturas (construção de pontes), com mercados e serviços (associar universidades a empresas e clientes) ou com barreiras culturais ou linguísticas, o INTERREG A procura resolvê-los. Fá-lo através de análises e estratégias de resposta transfronteiriças concertadas e formalizadas num dos 52 programas transfronteiriços. O conjunto de temas tratados é vasto e inclui:

- Promover o espírito empresarial, especialmente o desenvolvimento das PME, do turismo, da cultura e do comércio transfronteiriço;
- Melhorar a gestão conjunta dos recursos naturais;
- Apoiar as relações entre as zonas urbanas e rurais;
- Melhorar o acesso às redes de transportes e de comunicação;
- Desenvolver a utilização conjunta das infra-estruturas;
- Colaborar nos domínios administrativo, do emprego e da igualdade de oportunidades.

#### Cooperação transfronteiriça

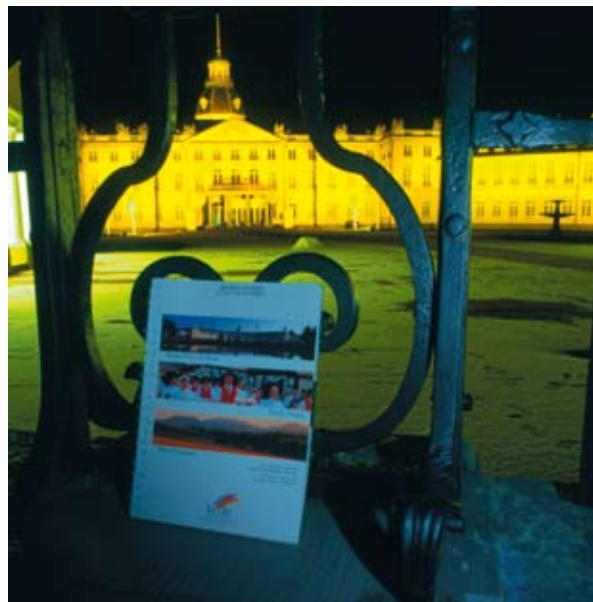
- Conhecida como INTERREG VERTENTE A
- 52 programas
- >70% do orçamento, ou seja, 5,4 mil milhões de euros

### INTERREG B – Cooperação transnacional

A cooperação transnacional funciona numa escala mais vasta. Desenvolve a cooperação a nível de zonas, em regiões que

envolvem diversos países. Tal como a zona do Mar Báltico e a Região Alpina, acima mencionadas, outros programas abrangem zonas marítimas como o Mar do Norte, o Mediterrâneo ou a Costa Atlântica ou vastas regiões terrestres como o Noroeste Europeu ou o Sudeste Europeu. Esta cooperação mais alargada permite o desenvolvimento de uma abordagem concertada relativamente a questões que afectam a totalidade de bacias fluviais ou cadeias montanhosas. Os programas acrescentam uma importante dimensão europeia ao desenvolvimento regional, assente em análises efectuadas a nível europeu, que conduzem às prioridades acordadas e a uma resposta estratégica coordenada. Isto permite um trabalho importante relativamente a questões como os corredores de comunicações, a gestão das inundações, comércio internacional e ligações em matéria de investigação, bem como o desenvolvimento de mercados mais viáveis e sustentáveis. Além disso, proporciona um quadro concertado de investimentos estratégicos para outros recursos, desde os fundos do Objectivo da Convergência até instrumentos financeiros reforçados, com enorme potencial de impacto. Os temas abrangidos incluem:

- Inovação, especialmente redes entre universidades, instituições de investigação e PME;
- Ambiente, especialmente recursos hídricos, rios, lagos e mar;
- Acessibilidade, nomeadamente telecomunicações e em especial a conclusão de redes;
- Desenvolvimento urbano sustentável, especialmente o desenvolvimento policêntrico.



Karlsruhe (Alemanha) beneficiou de um programa de desenvolvimento do turismo transfronteiriço apoiado por INTERREG "PAMINA".

#### Cooperação transnacional

- Conhecida como INTERREG VERTENTE B
- Zonal, grandes regiões internacionais
- 13 programas: Mar do Norte, Mar Báltico, Periferia Norte, Mediterrâneo, Região Alpina, Sudoeste Europeu, Noroeste Europeu, Europa Central, Costa Atlântica, Sudeste Europeu, ilhas dos Açores-Madeira-Canárias, Reunião e Caraíbas
- >25% do orçamento, ou seja, 1,8 mil milhões de euros



## INTERREG C – Cooperação inter-regional

A cooperação inter-regional funciona a nível pan-europeu, cobrindo a totalidade dos 27 Estados-Membros da UE e mesmo mais. Cria redes para desenvolver boas práticas e facilitar a divulgação de ensinamentos e experiências de regiões bem sucedidas. Mostra quais as regiões que estão a trabalhar bem, em proveito das que ainda estão a investir. Uma componente essencial desta vertente é a iniciativa "As regiões e a mudança económica", que vai mais além do que partilhar boas ideias, envolvendo todos os responsáveis políticos. A Comissão Europeia também apoia esta iniciativa facultando conhecimentos especializados e de políticas para "acelerar" o trabalho em domínios como a sociedade da informação ou a gestão dos recursos do mar. A ideia consiste em aproveitar o saber-fazer, especialmente novas ideias, para o explorar o mais possível. A tónica é colocada nas ligações entre os programas da convergência e de competitividade, a fim de converter as ideias em investimentos. Os temas incluem:

- Inovação e economia baseada no conhecimento;
- Ambiente e prevenção dos riscos.

### Cooperação inter-regional

- Conhecida como INTERREG VERTENTE C, INTERACT, URBACT e ORATE
- Abrange a totalidade da UE, a Noruega e a Suíça
- Orçamento superior a 445 milhões de euros

Para concluir, estes programas de cooperação territorial sublinham a dimensão europeia:

- INTERREG A, cooperação transfronteiriça: "colmata as diferenças" e contribui para eliminar os obstáculos fronteiriços;
- INTERREG B, cooperação transnacional: "desenvolve zonas transeuropeias";
- INTERREG C, cooperação inter-regional: "explora os conhecimentos em matéria de desenvolvimento regional" a nível europeu.



O centro "Verein Frau und Arbeit" apoia as mulheres que criam a sua própria empresa em Salesburgo, Áustria.

## Duas décadas de INTERREG

A Comissão Europeia concedeu apoio para a cooperação territorial pela primeira vez em 1989, quando foram atribuídos cerca de 21 milhões de ecus para 14 grupos de projectos-piloto ao abrigo do **artigo 10.º do FEDER**. Estes projectos destinavam-se a resolver as dificuldades de desenvolvimento estrutural das regiões fronteiriças.

Em 1990, com base na experiência destes projectos-piloto, a Comissão criou a iniciativa comunitária INTERREG. O **INTERREG I** (1990-1994), que tinha por objectivo preparar as regiões fronteiriças para uma Comunidade sem fronteiras internas, foi executado por 31 programas operacionais e envolveu um montante de 1 082 milhões de ecus. Lançada no mesmo ano como complemento do programa INTERREG, a iniciativa REGEN destinava-se a completar algumas ligações em falta na rede transeuropeia de transportes e de distribuição de energia nas regiões do Objectivo n.º 1.

O **INTERREG II** (1994-1999) combinou os objectivos do INTERREG I e da iniciativa REGEN e foi executado por 59 programas operacionais. Teve um orçamento total de 3 519 milhões de ecus (preços de 1996), dividido por três vertentes distintas: INTERREG IIA (1994-1999) – cooperação transfronteiriça; INTERREG IIB (1994-1999) – conclusão de redes energéticas; INTERREG IIC (1997-1999) – cooperação no domínio do planeamento regional, em especial a gestão dos recursos hídricos.

O **INTERREG III** (2000-2006) contou com um orçamento total de mais de 5 mil milhões de euros, sendo constituído igualmente por três vertentes: cooperação transfronteiriça (vertente A, 53 programas), cooperação transnacional (vertente B, 13 programas) e cooperação inter-regional (vertente C, 4 programas).

Para o período 2007-2013, o **INTERREG IV** passou a ser o terceiro objectivo da política de coesão da UE: o objectivo da "Cooperação Territorial Europeia". Foram atribuídos a este objectivo 8,7 mil milhões de euros, de novo divididos por três vertentes: 6,44 mil milhões de euros para a cooperação transfronteiriça, 1,83 mil milhões de euros para a transnacional e 445 milhões de euros para a inter-regional.

O período 2000-2006 demonstrou a necessidade destas abordagens. Embora tenha sido concedido apoio a mais de 13 000 projectos, só uma parte da procura foi contemplada. As expectativas para 2007-2013 são maiores, tanto quantitativa como estrategicamente e em termos de impacto. Este novo período de programação permite-nos dar um novo passo em frente para reproduzir a experiência da viagem "Bruxelas-Luxemburgo-Estrasburgo" noutras zonas de cooperação territorial.



## Cooperation objective 2007-2013 Crossborder Cooperation

Crossborder cooperation regions



# Structural Funds 2007 - 2013: Transnational Cooperation Areas

Non-EU cooperation areas are indicative only and subject to modification.

© EuroGeographics Association for the administrative boundaries (NUTS regions)  
Other administrative boundaries: Global Administrative Unit Layers (GAUL), FAO



## Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial



Grupo de discussão num seminário INTERACT.



Os "Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT)" constituem um novo instrumento jurídico destinado a facilitar e promover a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional.

Ao contrário dos instrumentos que regeram este tipo de cooperação até 2007, os AECT têm personalidade jurídica, com todos os poderes e obrigações que lhe são inerentes. Podem, por conseguinte, adquirir e vender bens e contratar pessoal. Dirk Peters, Conselheiro jurídico na Unidade de Assuntos Jurídicos da DG REGIO, conta-nos mais.

**P.:** Sr. Dirk Peters, participou nas negociações do regulamento relativo aos agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT)<sup>(1)</sup>. Porque é que a Comissão propôs este regulamento?

**R.:** A experiência da Comissão em matéria de programas e de projectos de cooperação remonta ao início da iniciativa comunitária INTERREG, em 1990. Ao longo deste tempo, diferentes sistemas jurídicos e administrativos constituíram um verdadeiro obstáculo à boa execução destes programas e projectos. Nalgumas zonas fronteiriças foi possível criar em conjunto entidades jurídicas com base em tratados bilaterais ou trilaterais no âmbito da "Convenção-Quadro Europeia para a Cooperação Transfronteiras" do Conselho da Europa, que data de 1980, ano em que foi assinada em Madrid. No entanto, mesmo neste contexto não era possível resolver todos os problemas, especialmente os relacionados com a cooperação transfronteiriça. Em muitas outras zonas fronteiriças, especialmente nos

(1) Regulamento (CE) n.º 1082/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de Julho de 2006, relativo aos agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT), JO L 210 de 31.7.2006, p. 19.





Cooperação em matéria de doação de órgãos entre a Dinamarca e a Suécia.

novos Estados-Membros, estes tratados não existem. Foi por isso que o Comissário Barnier, ele próprio oriundo de uma região fronteiriça (Sabóia, em França), propôs em 2004, no Terceiro Relatório sobre a coesão económica e social, um novo instrumento jurídico na forma de uma estrutura de cooperação europeia. Este projecto de regulamento fez depois parte do pacote legislativo para o período de programação 2007-2013 da política de coesão renovada.

**P.: O que é um agrupamento europeu de cooperação territorial?**

**R.:** O AECT é um novo instrumento jurídico no quadro do direito comunitário, não do direito internacional como a Convenção-Quadro de Madrid. Tal como acontece com qualquer outro regulamento, não carece de ratificação nem de negociação em tratados bi/multilaterais, sendo vinculativo e directamente aplicável em todos os Estados-Membros. Assim, o próprio regulamento permite que autoridades regionais e locais de diferentes Estados-Membros, bem como certos organismos regidos pelo direito público ou mesmo associações de todas estas entidades, possam constituir em conjunto agrupamentos dotados de personalidade jurídica para realizar programas e projectos de cooperação.

**P.: O AECT é um instrumento de gestão melhor do que outros que existem no quadro do direito nacional ou internacional, mas mesmo assim os Estados-Membros tiveram dificuldade em aceitar esta proposta. Porquê?**

**R.:** De facto, é difícil perceber quando se aceita o princípio básico do direito comunitário: se um município num Estado-Membro pode criar um organismo conjunto com um município vizinho dentro do mesmo Estado-Membro para gerir um serviço de autocarros ou uma estação de tratamento de águas usadas ou se uma região pode gerir um parque natural ou uma agência de desenvolvimento regional juntamente com a região vizinha dentro do mesmo Estado-Membro, o regulamento comunitário permite-lhes fazer o mesmo para além das fronteiras, dentro da Comunidade. Existe aqui um aspecto de não discriminação. Infelizmente, algumas autoridades centrais ainda consideram a cooperação transfronteiriça como cooperação externa, quando se trata de facto de cooperação interna dentro da Comunidade ou, se preferirmos, dentro do mercado único.

**P.: É verdade que o regulamento, tal como adoptado no final por unanimidade, reflecte uma atitude um pouco cautelosa dos Estados-Membros?**

**R.:** Sim. Explico só os dois pontos mais controversos: a proposta inicial da Comissão não previa que os próprios Estados-Membros pudessem ser membros de um AECT; nem estava previsto qualquer procedimento de controlo

*ex-ante* por parte das autoridades centrais. Em relação ao primeiro ponto, verificámos ser necessário implicar as autoridades centrais, porque as competências dos Estados-Membros são muito assimétricas. Para equiparar as competências de alguns *Länder* na Alemanha, é preciso ir ao nível central em França, porque as autoridades regionais em França não têm as mesmas competências. Este factor é ainda mais notório em relação aos Estados-Membros mais pequenos, sem um nível regional, onde estas competências têm de ser assumidas pelo nível nacional. Quanto ao outro ponto controverso, tornou-se óbvio que só se conseguia aprovar o regulamento no seu conjunto se os Estados-Membros ficassem com poderes para exercer um controlo *ex-ante*. No entanto, deve ter-se em conta que o direito de criar um AECT, atribuído directamente pelo regulamento às autoridades regionais e locais, significa que os Estados-Membros devem autorizar a participação num AECT, salvo se não estiverem preenchidas certas condições. O artigo 4.º do regulamento não refere que os Estados-Membros podem autorizar a participação se estiverem preenchidas determinadas condições. A Comissão estará aqui muito atenta para assegurar que o regulamento é aplicado de forma correcta e eficaz.

**P.: Sobre este último aspecto da aplicação do regulamento, as pessoas falam de regras de transposição nacionais antes da aplicação efectiva do regulamento. O regulamento não é realmente uma directiva?**

**R.:** Durante os OPEN DAYS de Outubro de 2007, vários seminários foram dedicados especificamente ao AECT. Isto porque o número de pessoas das autoridades regionais e nacionais, dentro e fora da Comunidade, que queriam participar era muito superior ao espaço disponível. Muitas delas estão à espera para criar AECT conjuntos! Sim, alguns representantes nacionais tentaram explicar porque é que não tinham comunicado à Comissão as disposições nacionais (até à data-limite de 1 de Agosto de 2007) para assegurar a eficácia do regulamento, alegando que o regulamento era uma directiva “disfarçada”. A verdade é que o regulamento AECT está em conformidade com outros regulamentos que criam entidades jurídicas na esfera do direito comunitário, solicitando expressamente aos Estados-Membros que adoptem disposições para garantir a sua aplicação, tal como o agrupamento europeu de interesse económico e a sociedade europeia. Até regulamentos “normais”, como o regulamento geral sobre os Fundos Estruturais<sup>(2)</sup>, exigem nalguns Estados-Membros um acto parlamentar para fixar as funções dos níveis central e regional. É evidente que a Comissão vai assegurar que todos os Estados-Membros adoptam estas disposições nacionais. Contudo, mesmo sem tais disposições e desde 1 de Agosto de 2007, os Estados-Membros não podem recusar o direito atribuído directamente pelo regulamento às suas regiões de criarem um AECT apenas porque estas disposições nacionais ainda não foram adoptadas. Isto é muito diferente de uma directiva.

**P.: Passando para um nível mais prático – para que tipos de cooperação pode ser usado um AECT?**

**R.:** Podemos distinguir quatro tipos de cooperação indicados no regulamento: (1) executar programas de cooperação territorial ou (2) projectos co-financiados pelos Fundos Estruturais e pelo Fundo de Coesão; (3) levar a cabo outras acções específicas de cooperação territorial com ou (4) sem participação financeira da Comunidade. Por “territorial” entendem-se todos os tipos de cooperação: transfronteiriça, transnacional ou inter-regional. Para exercer estas funções, os AECT podem definir a sua própria estrutura, possuir bens e contratar pessoal.

**P.: Pode dar alguns exemplos?**

**R.:** Em relação ao primeiro tipo, alguns programas no quadro do novo Objectivo da Cooperação Territorial Europeia serão geridos por um AECT, que funcionará como autoridade de gestão do programa (por exemplo, a “Grande Région” à volta do Luxemburgo, com regiões parceiras na Bélgica, França e Alemanha). Neste caso, uma vantagem fundamental será que o AECT, dotado de personalidade jurídica, assinará os contratos com o beneficiário principal, independentemente do local onde este parceiro principal estiver situado. Projectos de cooperação (tipo 2) poderão assegurar o funcionamento de um serviço de transportes transfronteiriço ou um serviço de saúde no âmbito de um programa do Objectivo da Cooperação ou de dois programas “nacionais” de Convergência. Outros programas comunitários, como o 7.º Programa-quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico ou o PIC (Programa-quadro de Inovação e Competitividade) podem co-financiar projectos de cooperação apresentados por entidades de dois Estados-Membros (tipo 3). Por último, o quarto tipo pode abranger projectos concretos sem (ou depois da) participação financeira comunitária ou plataformas mais do tipo “governança” para dar uma estrutura permanente e legal a uma euro-região que abranja uma determinada zona transfronteiriça ou transnacional.

**P.: Por último, pode dizer alguma coisa sobre como criar um AECT?**

**R.:** Os futuros membros do AECT devem redigir um convénio e estatutos, que devem ser notificados às autoridades nacionais competentes. Estas dispõem de três meses para aprovar a participação dos membros potenciais e devem fundamentar as recusas. O AECT adquire personalidade jurídica no dia do registo ou da publicação dos seus estatutos. A Comissão colabora estreitamente com o Comité das Regiões<sup>(3)</sup> e com o novo programa INTERACT<sup>(4)</sup> para dar apoio e aconselhamento às regiões que desejem (para citar a Comissária Hübner) dar um “grande passo em frente na possibilidade de implementação da cooperação transfronteiriça” estabelecida pelo regulamento AECT. Gostaria de terminar parafraseando a palavra de ordem dos OPEN DAYS deste ano: com os AECT: “Passar à prática!”

(2) Regulamento (CE) n.º 1083/2006, JO L 210 de 31.7.2006, p. 25.

(3) [www.cor.europa.eu/en/activities/egtc\\_studies.htm](http://www.cor.europa.eu/en/activities/egtc_studies.htm)

(4) [www.interact-eu.net](http://www.interact-eu.net)



## "Do INTERREG IIIC ao INTERREG IVC – o passo seguinte para os objectivos de Lisboa e de Gotemburgo"



**Michel Lamblin**, Director do programa INTERREG IVC

Adoptado pela Comissão Europeia em Setembro de 2007, o novo programa de cooperação inter-regional (a seguir "Interreg IVC") receberá 321 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para o período 2007-2013 e abrange os 27 Estados-Membros, bem como a Noruega e a Suíça, que participam no financiamento. O objectivo do programa é fornecer um quadro para o intercâmbio de experiências entre instituições regionais e locais dos diferentes países sobre desafios comuns em áreas como a globalização, as alterações demográficas, o abastecimento de energia e as alterações climáticas.

Na altura em que este novo programa vai ser lançado, também chegam ao fim os projectos INTERREG IIIC. Estes projectos envolvem mais de 2 600 parceiros em 263 operações diferentes, com a participação de regiões de todos os Estados-Membros da UE. Quase metade destas operações têm a ver com temas de desenvolvimento económico, criação de emprego, espírito empresarial, sociedade da informação e inovação tecnológica. Foram obtidos resultados significativos em termos de identificação de boas práticas e, mais importante, em termos de transferência destas práticas entre regiões.

Qual é então o futuro para o próximo período orçamental 2007-2013? A cooperação inter-regional continuará a desenvolver-se no quadro do programa INTERREG IVC. Basear-se-á no sucesso do programa IIIC, de que foram mantidos alguns aspectos, embora introduza também novas prioridades e abordagens.



O projecto "ChangeLAB" INTERREG tem por objectivo encorajar modelos de consumo ecológicos sem diminuir a qualidade de vida e a prosperidade.

Congratulo-me com esta continuação da cooperação inter-regional. É importante que as autoridades regionais e locais possam continuar a trabalhar em conjunto e a beneficiar da experiência umas das outras, o que revela que a Comissão Europeia e os Estados-Membros reconhecem que a cooperação inter-regional ajuda efectivamente a melhorar as políticas regionais. Isto é especialmente importante porque

as regiões – com a boa ajuda – podem contribuir significativamente para os objectivos de Lisboa e de Gotemburgo.

### Objectivos de Lisboa e de Gotemburgo: pilares centrais do INTERREG IVC

Os objectivos de Lisboa e de Gotemburgo, assim designados por causa dos Conselhos Europeus realizados nestas cidades em 2000 e 2001, respectivamente, compreendem uma vasta estratégia para aumentar a competitividade da UE e atingir o crescimento sustentável. Concentrando-se nas vertentes económica (Lisboa) e ambiental (Gotemburgo), as regiões foram identificadas como parceiros fundamentais para ajudar a atingir estes objectivos.

As operações futuras vão centrar-se, portanto, em duas prioridades: inovação e economia baseada no conhecimento e ambiente e prevenção dos riscos. Foram definidos nove subtemas no âmbito destas duas prioridades, tendo cerca de 55% do orçamento de 321 milhões de euros sido atribuído aos temas da prioridade 1 (económicos) e 39% aos temas da prioridade 2 (ambientais), enquanto 6% do orçamento vai para assistência técnica aos programas. Actualmente, cerca de 75% das operações INTERREG IIIC integram-se nestas prioridades.

Ao contrário do programa INTERREG IIIC, que foi dividido em quatro regiões administrativas, o INTERREG IVC tem uma autoridade de gestão (Região Norte-Pas de Calais) e um secretariado conjunto situado em Lille, França. Existem quatro centros de informação localizados em toda a Europa – Rostock (Alemanha), Katowice (Polónia), Valência (Espanha) e no próprio secretariado em Lille – que funcionam como pontos de contacto para os projectos e as regiões.

São possíveis dois tipos de intervenções no âmbito do INTERREG IVC: projectos de 'Iniciativa Regional', centrados no intercâmbio de experiências e na transferência de boas práticas; e projectos de 'Capitalização', que incluem os projectos acelerados que procuram maximizar a transferência de resultados e de boas práticas para programas integrados.

O interesse pelo programa INTERREG IVC já é muito grande e o secretariado técnico conjunto pode dar assistência aos requerentes de diversas formas – perguntas mais frequentes, seminários para os candidatos principais e consultas individuais. Todas as informações estão disponíveis no sítio web do INTERREG IVC, de onde podem ser descarregadas.

### INTERREG IVC

**Actividade principal:** cooperação inter-regional

**Contribuição da UE (FEDER):** EUR 321 000 000

**Países abrangidos:** 27 Estados-Membros da UE, Noruega e Suíça

**Autoridade de gestão:** Região Norte-Pas-de-Calais (França)

**Contacto:** [info@interreg4c.net](mailto:info@interreg4c.net) (<http://www.interreg4c.net>)

## "Do URBACT I ao URBACT II: uma nova era na cooperação e intercâmbio urbanos"



**Anne-Laure Guignard**, Gestora de comunicação do URBACT

O URBACT foi criado pela Comissão Europeia e por 14 Estados-Membros para desenvolver os intercâmbios de experiências entre as cidades que participavam nos programas URBAN I e II. A partir de 1 de Maio de 2004, todas as cidades dos novos Estados-Membros podem também participar nesta iniciativa, que tem por objectivo identificar os ensinamentos obtidos e divulgar os conhecimentos a todas as cidades europeias.

### URBACT I 2002-2006: um laboratório para territórios com problemas

O URBACT I contou com a participação de 230 cidades, sendo um terço proveniente dos novos Estados-Membros. O programa centrou-se na criação e fomento de redes temáticas e de grupos de trabalho para resolver questões relacionadas com a renovação urbana, o desenvolvimento local, a cidadania e também com temas da juventude.

- **20 redes temáticas:** criadas em torno de temas específicos de política urbana, respeitando uma

abordagem integrada, mas estabelecendo cada rede a sua própria abordagem, questões essenciais e projectos práticos.

- **8 grupos de trabalho temáticos:** durante 18 meses, estes grupos de trabalho reuniram profissionais do terreno, especialistas e investigadores para abordar um tema específico de especial relevância para as cidades europeias e para as prioridades comunitárias.
- **Transferência de conhecimentos (por exemplo, apoio à iniciativa das cidades):** destinados principalmente aos novos Estados-Membros, a fim de proporcionar às cidades participantes apoio em termos de competências e de conhecimentos oferecidos por especialistas com experiência em política urbana integrada relativamente à definição e desenvolvimento de estratégias urbanas integradas (envolveu 43 cidades de 8 países diferentes)
- **Instrumentos de capitalização:** a capitalização assenta em determinados instrumentos e recursos que são facultados aos intervenientes locais: ficheiros temáticos no sítio web, grupos de trabalho temáticos de natureza transversal, conferências temáticas.



Feira URBAN II em Dortmund-Nordstadt, Alemanha.



## URBACT II 2007-2013: o novo desafio

O novo programa operacional foi aprovado em 2 de Outubro de 2007 e o URBACT II foi lançado oficialmente na Conferência de Berlim, em Novembro. As prioridades do novo programa respeitam os objectivos de Lisboa e de Gotemburgo no domínio do desenvolvimento urbano sustentável e da nova iniciativa da Comissão "As regiões e a mudança económica". São definidas duas prioridades temáticas:

**Prioridade 1:** Cidades, motores do crescimento e do emprego

- Promoção do espírito empresarial
- Aumento da inovação e da economia baseada no conhecimento
- Emprego e capital humano

**Prioridade 2:** Cidades atractivas e com coesão

- Desenvolvimento integrado de zonas desfavorecidas e de zonas em risco de o passarem a ser
- Integração social
- Ambiente urbano

O programa URBACT II tem uma abordagem mais vasta do que o URBACT I. É aberto a todas as cidades da UE, da Noruega e da Suíça, bem como às autoridades regionais e universidades.

Para aumentar o impacto e o carácter exemplar dos intercâmbios, cada cidade parceira se empenha em elaborar um **plano de acção local**, baseado num **Grupo de Apoio Local**. As redes temáticas e os grupos de trabalho também devem implicar o maior número possível de **Autoridades de gestão** dos programas operacionais. Está actualmente aberto um convite para apresentação de propostas para a criação de redes temáticas e de grupos de trabalho.

Também serão criados pólos temáticos para assegurar que o programa beneficia verdadeiramente da informação disponível. Serão criados centros nacionais de divulgação e realizadas conferências nacionais em vários Estados-Membros para transmitir a informação do programa URBACT II aos intervenientes locais.

### URBACT II

**Actividade principal:** intercâmbios transnacionais sobre desenvolvimento urbano integrado

**Contribuição da UE (FEDER):** EUR 53 319 170

**Países abrangidos:** 27 Estados-Membros da UE, Noruega e Suíça

**Autoridade de gestão:** Ministério da Política Urbana de França

**Contacto:** [www.urbact.eu](http://www.urbact.eu)



Renovação no âmbito do programa URBAN, em Viena, Áustria.

## "INTERACT: promover a boa governação em programas de cooperação"



**Sarah Hayes**, Responsável pela Autoridade de gestão do INTERACT

O programa INTERACT (*INTERREG, Animação, Cooperação e Transferência*) destina-se às instituições e intervenientes responsáveis pela gestão e execução dos programas europeus de cooperação territorial. Este programa dá apoio e aconselhamento ao longo do ciclo de vida do programa, com o objectivo de promover a boa governação.

O INTERACT centra-se nas técnicas de gestão, mas também em questões relacionadas com orientações estratégicas e com redes institucionais e temáticas. Atende sistematicamente ao ponto de vista dos utilizadores e envolve-os o mais possível na execução do programa e cria e reforça um ciclo de intercâmbios – aprendizagem mútua e em conjunto para reforçar a cooperação territorial.

No novo período de programação 2007-2013, todos os programas europeus de cooperação territorial terão de fazer face a novos desafios e de se adaptar ao aumento da importância da legislação nacional. Os programas terão igualmente de se centrar mais nas agendas de Lisboa e de Gotemburgo. Algumas áreas de cooperação enfrentam o desafio adicional de trabalhar com países candidatos e potenciais candidatos, bem como com os novos Estados-Membros.



Seminário INTERACT em Budapeste, Hungria.

Tanto as instituições já experientes como as novas terão de procurar formas inovadoras de melhorar o seu desempenho e de executar programas que dêem uma resposta mais adequada a estes novos desafios. O INTERACT continuará a oferecer produtos e serviços

para dar assistência às instituições e aos intervenientes envolvidos neste processo. Os três objectivos principais do INTERACT são:

- contribuir para uma maior eficiência da gestão do programa;
- aumentar a eficácia da execução do programa;
- facilitar a transferência de saber-fazer e o intercâmbio de conhecimentos entre programas e vertentes.

Para atingir estes objectivos, o INTERACT terá uma nova abordagem, centrada regionalmente, e abordará os programas através do secretariado do INTERACT em Viena e de quatro centros INTERACT situados em Valência (Espanha), Viborg (Dinamarca), Viena (Áustria) e Turku (Finlândia), que servirão grupos regionais de programas transfronteiriços e transnacionais.

Os temas principais abordados pelo INTERACT incluem: gestão do programa e gestão financeira; gestão de projectos e apoio; capitalização do INTERREG; planeamento estratégico do programa; auditoria e controlo; acompanhamento e avaliação; comunicações; e cooperação externa.

No âmbito do primeiro programa INTERACT foi desenvolvida uma vasta gama de produtos e serviços e o novo programa irá adaptá-los para o novo período de programação. Através de seminários, conferências, serviços de consultoria, manuais e instrumentos em linha, o INTERACT trabalhará no sentido de facilitar e simplificar a gestão diária dos programas europeus de cooperação territorial.

**Mais informações e próximos eventos:**

[www.interact-eu.net](http://www.interact-eu.net)

### INTERACT II

**Actividade principal:** Informação em matéria de cooperação territorial europeia.

**Contribuição da UE (FEDER):** EUR 34 033 512

**Países abrangidos:** 27 Estados-Membros da UE, Noruega, Suíça e países vizinhos

**Autoridade de gestão:** Chancelaria Federal da Áustria

**Contacto:**

[interact@interact-eu.net](mailto:interact@interact-eu.net) ([www.interact-eu.net](http://www.interact-eu.net))



## "ESPON/ORATE: compreender o ordenamento territorial na Europa"



**Peter Mehlbye**, Director da Unidade de Coordenação do ORATE

Lançado em 2002, o "Observatório em Rede do Ordenamento do Território Europeu" (ORATE) é um programa no âmbito dos Fundos Estruturais com a função especial de estudar as dinâmicas no território europeu. O programa aborda as estruturas regionais, tendências, perspectivas e impacto das políticas da UE na União Europeia. São fornecidas informações comparáveis sobre regiões e cidades europeias para apoiar o desenvolvimento das políticas, o crescimento e a criação de emprego.

Para fornecer testemunhos e conhecimentos sobre a diversidade na Europa, o primeiro programa ORATE lançou uma série de projectos e de estudos de investigação aplicada. Realizou 34 projectos de investigação aplicada através da contratação de grupos de projectos transnacionais. Foram envolvidas mais de 130 instituições europeias e mais de 600 investigadores, constituindo uma comunidade científica europeia no domínio do ordenamento territorial europeu.

Num curto espaço de tempo, o programa ORATE produziu uma quantidade enorme de novos conhecimentos em matéria de tendências do ordenamento do território, do impacto das políticas da UE, bem como de oportunidades de desenvolvimento e vias de desenvolvimento prospectivas no território europeu. Os resultados do ORATE foram facultados aos responsáveis políticos, aos intervenientes e a outros interessados no ordenamento territorial europeu. Os dados, indicadores e mapas também estão acessíveis no sítio web do ORATE e em diversas publicações deste programa.

As conclusões do ORATE foram utilizadas em documentos políticos, especialmente a nível europeu, e são cada vez mais aplicadas em estratégias de desenvolvimento nacionais e regionais. Foram igualmente úteis para actividades de cooperação transfronteiriça e transnacional. Cada vez mais se reconhece ser necessário incluir uma perspectiva europeia nas discussões sobre o desenvolvimento das regiões, das cidades e de territórios mais vastos.

### O novo programa ORATE 2013

O programa ORATE 2013, que terá início em Janeiro de 2008, assegurará a continuidade, mas também abordagens novas e inovadoras para consolidar um observatório em rede europeu sobre o ordenamento territorial e a coesão.

A sua missão consiste em apoiar o desenvolvimento de políticas relacionadas com a coesão territorial e com um desenvolvimento harmonioso do território europeu. Serão analisados diversos temas socioeconómicos, ambientais e culturais. Estes temas serão decididos por responsáveis políticos e ao longo dos próximos sete anos serão disponibilizadas informações, testemunhos, análises e cenários comparáveis, a fim de incentivar uma análise mais integrada do desenvolvimento das regiões, das cidades e de territórios mais vastos. Isto irá facilitar a mobilização de capital territorial e de potencialidades subutilizadas, contribuindo assim para melhorar a competitividade europeia e a coesão e cooperação territorial europeia.

### Uma análise orientada em parceria com as regiões e cidades

Uma novidade do programa ORATE 2013 é a introdução de análises orientadas, com base na procura dos utilizadores. Esta abordagem apoia uma utilização mais intensiva dos resultados existentes em parceria com diferentes grupos de intervenientes. O objectivo é aumentar a compreensão do contexto territorial mais vasto, fazendo comparações com outros territórios, regiões e cidades, e criar uma nova dinâmica de desenvolvimento acrescentando uma dimensão e compreensão europeias às deliberações.

**Mais informações e próximos eventos:**

<http://www.espon.eu/>

### Programa ORATE 2013

**Actividade principal:** observação do ordenamento territorial europeu

**Contribuição da UE (FEDER):** EUR 47 000 000

**Países abrangidos:** 27 Estados-Membros da UE, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça

**Autoridade de gestão:** Ministério do Interior e do Ordenamento do Território do Luxemburgo

**Contacto:** [info@espon.eu](mailto:info@espon.eu) (<http://www.espon.eu/>)



Novos conhecimentos importantes em matéria de tendências do ordenamento do território.

## INTERREG IVA REGIÃO EMS-DOLLART

### Y4I – Incentivar jovens inovadores



**Custo total:** EUR 679 490  
**Contribuição da UE:** EUR 412 665

"Juventude pela Inovação (Y4I)" é um projecto-piloto para formar jovens em todos os aspectos da inovação. Os objectivos são aumentar a capacidade de inovação das regiões abrangidas, proporcionar às PME trabalhadores qualificados e aumentar a sua consciencialização das regras de investigação a nível da UE. Durante a fase-piloto (Outubro de 2005 – Junho de 2007) o projecto Y4I foi executado pela região de Weser-Ems (D), em cooperação com a Andaluzia (E), Lubelskie (PL), Carélia do Norte (FIN), Egeu do Sul (GR) e Alta Áustria (A). O projecto foi financiado no quadro da operação "Mudança nas Fronteiras" do INTERREG IIIC. As actividades do projecto incluíram a introdução de currículos em matéria de inovação em 23 escolas e universidades que funcionaram como piloto nas seis regiões. Como resultado, "jovens cientistas" desenvolveram 52 mini-projectos de investigação sobre questões práticas comuns às zonas transfronteiriças. O Y4I será prosseguido como projecto transfronteiriço entre os Países Baixos e a Alemanha e será financiado pela região Ems-Dollart (INTERREG IVA)."

**Daniel Kipp**, Gestor do projecto, Europe Direct Oldenburg a/c de Dieter Meyer Consulting GmbH  
[kipp@eurooffice.de](mailto:kipp@eurooffice.de)  
[www.y4i.net](http://www.y4i.net)

## INTERREG IIIA ALTO RENO-CENTRO-SUL

### "Ponte dos três países" para peões e ciclistas



**Custo total:** EUR 8 259 863  
**Contribuição da UE:** EUR 1 680 000

"A construção da 'Ponte dos três países' ligou as comunidades de Weil-am-Rhein na Alemanha e de Huningue em França, cada uma situada numa das margens do Reno, não longe de Basileia, na Suíça, daí o nome da ponte. Com o comprimento de 248 metros, é a maior ponte auto-sustentada para peões e ciclistas do mundo. Foi inaugurada oficialmente em 30 de Março de 2007. As populações destas localidades das duas margens do Reno celebraram a abertura com uma festa de dois dias sobre a ponte, no final de Junho. Para estas comunidades transfronteiriças, a ponte tornou-se um símbolo da amizade franco-alemã, uma atracção turística e, graças à sua forma, que lembra um arco-íris, um símbolo de paz."

**Wolfgang Dietz**, Presidente da Câmara da cidade de Weil-am-Rhein.

**Roland Igersheim**, Presidente da Associação dos Municípios das Três Fronteiras.  
[stadt@weil-am-rhein.de](mailto:stadt@weil-am-rhein.de)

## INTERREG IIIA GALES/IRLANDA

### Empresas célticas: espírito empresarial no ensino



**Custo total:** EUR 1 305 549  
**Contribuição da UE:** EUR 962 765

"As empresas célticas promoveram o espírito empresarial nas escolas da região ocidental do País de Gales e no sudeste da Irlanda, proporcionando 'verdadeiras experiências empresariais'. Equipas até 5 alunos participaram na criação e gestão de uma 'verdadeira empresa' por um período até 6 meses, ganhando experiência das competências necessárias para administrar uma empresa. Empresas de sucesso competiram num concurso anual conjunto Gales/Irlanda e realizaram igualmente visitas de intercâmbio a empresas. Os alunos de todas as escolas interagiram de diversas formas, nomeadamente através de videoconferência. Os professores também obtiveram competências em matéria de ensino do espírito empresarial através de um programa de desenvolvimento específico. Os conselheiros profissionais passaram agora a integrar as empresas nos seus programas de orientação e o projecto conduziu à criação de um programa educativo sobre empresas, coordenado e dirigido a todas as idades nas escolas e faculdades. Os parceiros tencionam agora levar este projecto transfronteiriço para outros países da UE através do Interreg IVA e do Interreg IVC."

**Philip Drakeford**, Director da Divisão de Educação, Careers Wales West  
[philipdrakeford@cwwest.co.uk](mailto:philipdrakeford@cwwest.co.uk)

## INTERREG IIIA LITUÂNIA/POLÓNIA

### VIDEOCOM: escola de cinema transfronteiriça



**Custo total:** EUR 69 160  
**Contribuição da UE:** EUR 51 870

"O projecto VIDEOCOM proporciona formação e equipamento de vídeo a estudantes e funcionários das universidades de Gdansk, Klaipeda e Olsztyn. No total, 36 participantes adquirirão as competências necessárias para fazer filmes. Aprenderão como escrever o guião de um filme e como filmar e fazer a montagem do material. Em resultado desta formação ficarão a compreender melhor como se fazem os filmes, o que os deve incentivar a utilizar este meio de comunicação para promover as suas universidades, cidades e regiões. Serão produzidos quatro filmes durante o projecto: 'Gente de ciência'; 'Problemas e perspectivas de desenvolvimento das pequenas empresas'; 'Fontes de energia ecológicas'; e 'Explorações agro-turísticas'."

**Jerzy Olak**, Coordenador do projecto, Universidade de Warmia e Mazury em Olsztyn  
[jerzy.olak@uwm.edu.pl](mailto:jerzy.olak@uwm.edu.pl)



## Cooperação territorial franco-belga

## Suprimir a fronteira

Centenas de parcerias nos domínios da saúde, cultura, tecnologia, ambiente, cidadania e muito mais. Do PACTE ao INTERREG IV, a cooperação transfronteiriça franco-belga porta-se muito bem.



Turismo cultural acessível a todos é uma prioridade da "Network of Fortified Towns" (Rede de Cidades Fortificadas).

"É verdade que foi um trabalho difícil!" exclama Henri Lewalle, o responsável pelos Assuntos Europeus e Cooperação Transfronteiriça da Alliance nationale des Mutualités chrétiennes (Aliança Nacional das Sociedades Mútuas Cristãs), a maior organização de seguro de saúde da Bélgica. "O domínio dos cuidados de saúde é muito complexo e está muito politizado", explica. "É igualmente um sector muito avançado, que emprega pessoal altamente qualificado. Chegar a um consenso neste domínio pode constituir por vezes uma luta árdua, mas vale a pena." Henri Lewalle podia estar a falar indefinidamente da cooperação transfronteiriça franco-belga no domínio dos cuidados de saúde, um projecto que coordena desde há cerca de 15 anos. "Não quero vangloriar-me, mas somos dos mais avançados da Europa. Tudo começou em 1990, com o projecto PACTE entre o Hainaut, o Norte-Pas-de-Calais e a Picardia e a primeira fase do INTERREG. Nós e os nossos amigos franceses reunimo-nos e colocámos a questão a nós próprios e entre nós: 'O que é que podemos fazer em conjunto?' Inicialmente não pensámos que os cuidados de saúde podiam ser um sector elegível, uma vez que são da responsabilidade de cada Estado-Membro. Mas depois analisámos a questão na perspectiva de um projecto transfronteiriço e estabelecemos o objectivo de assegurar que as populações



O projecto "Mabiolac" visa produzir novos materiais biodegradáveis a partir de ácido láctico.

transfronteiriças usufruíssem os mesmos benefícios de saúde que os trabalhadores fronteiriços."

## Observatório da Saúde Franco-Belga

O Observatório de Saúde Franco-Belga foi o primeiro projecto de cooperação no domínio dos cuidados de saúde e a sua missão inicial era realizar estudos sobre

a prestação de cuidados de saúde em França e na Bélgica. Contudo, em 1992, sob o impulso do Prof. Mouton, um especialista internacional em doenças infecciosas como a SIDA e o SRAG, foi lançado um projecto de cooperação entre os hospitais de Tourcoing e de Mouscron; estão situados apenas a algumas centenas de metros um do outro, mas estão 'separados' pela fronteira. O projecto permitiu que as pessoas que viviam perto da fronteira beneficiassem da experiência de cada um destes estabelecimentos na sua área especializada específica: SIDA em Tourcoing e insuficiência renal crónica em Mouscron. Em 1992 foi assinado o primeiro acordo INTERREG entre os dois estabelecimentos, que ainda hoje funciona: Mouscron presta serviços de hemodiálise a 300 doentes belgas e franceses por ano, enquanto Tourcoing trata 800 doentes com SIDA. Outros acordos contemplam outras patologias noutras zonas da região transfronteiriça. *"Qualquer acordo que façamos traduz-se em importantes economias de escala graças à natureza complementar do nosso trabalho. Ao mesmo tempo, equipamentos onerosos tornam-se rendíveis e existe uma cooperação estreita entre os prestadores de cuidados de saúde,"* assinala Henri Lewalle. *"Quisemos basear esta parceria no INTERREG II. Em 1999 criámos o Observatório de Saúde Franco-Belga, que reúne todos os intervenientes regionais do sector (como os fundos de seguros de saúde franceses, as sociedades mútuas belgas e as associações médicas) na zona transfronteiriça – existem no total 55 instituições membros."*

O Observatório transformou-se num 'Agrupamento Europeu de Interesse Económico' (AEIE) no âmbito do INTERREG III em 2002. Esta base legal facilitou a conclusão do Acordo-quadro franco-belga sobre cooperação transfronteiriça no domínio dos cuidados de saúde, um dos primeiros do género na Europa, em 30 de Setembro de 2005. *"É extraordinário que um projecto INTERREG conduza a um acordo entre Estados. E mais importante ainda, é que foi apenas o começo..."*

O Observatório abriu a porta a outros projectos de cooperação importantes, como o TRANSCARDS, que permite que os 50 000 habitantes de Thiérache, uma região rural situada mesmo na fronteira franco-belga, recebam tratamento em sete hospitais franceses e belgas independentemente da sua nacionalidade. Este projecto foi uma inspiração para implementar 'zonas organizadas de acesso para os cuidados de saúde transfronteiriços' (ZOAST), que permitem que as populações das zonas fronteiriças recebam cuidados hospitalares e tenham acesso às consultas externas em qualquer um dos lados da fronteira. Os doentes não precisam de autorização médica prévia e podem receber tratamento apresentando simplesmente o cartão de seguro de saúde, uma vez que os programas informáticos garantem a interoperabilidade dos leitores de cartões SIS (Bélgica) e Vitale (França). Existem actualmente dois programas ZOAST em vigor. O ZOAST para a região fronteira entre a Valónia e a orla das Ardenas francesas abrange alguns enclaves onde é mais fácil para os residentes o acesso aos cuidados de saúde estrangeiros do que aos cuidados de saúde do seu próprio país - por exemplo, os doentes dos municípios franceses de Givet e Fumay podem ser tratados em Dinant, Bélgica, nas mesmas condições que em França. Beneficiam deste regime cerca de 180 000 pessoas. Outro programa ZOAST abrange as zonas urbanas de Mouscron, Tourcoing, Roubaix e Wattrelos. Envolve quatro hospitais e cerca de 300 000 pessoas.

*"Com o tempo e as várias fases do INTERREG, deixámos de fazer acordos sobre patologias específicas (SIDA, insuficiência renal, etc.) e passámos a desenvolver uma estrutura de acesso a cuidados*



*"Mini-Usines" (Mini-Fábricas) é um programa de formação transfronteiras.*

*de saúde organizados (por exemplo, TRANSCARDS, ZOAST, serviços de urgência médica). O que queremos agora é desenvolver uma gama completa de cuidados de saúde transfronteiriços para toda a gente que vive na região. Graças ao INTERREG e ao direito comunitário, a que muito se deve a promoção destes acordos, trata-se de um objectivo muito realista."*

### Sarar as feridas da História

Suprimir a fronteira também significa centrar-se no melhor legado daquilo que muitas vezes foi uma história turbulenta, como mostram as muitas ruínas de fortalezas e praças fortes. Neste contexto, a 'Rede de Cidades Fortificadas' – com um apoio considerável do INTERREG – transformou antigas zonas de conflito em locais de reunião.

*"Inicialmente,"* refere Solange Leclercq, coordenadora do litoral Norte-Pas-de-Calais (França), *"os intervenientes locais em Gravelines quiseram recolher os benefícios de um rico património de fortificações, estabelecendo ligações com outras cidades fortificadas nas regiões vizinhas da Bélgica e do Reino Unido, especificamente a Flandres e a região de Kent."* Este desejo levou à criação de um projecto INTERREG II em 1996, que foi prorrogado para 2000 a 2006 pelo INTERREG III e é gerido por três parceiros: a Província da Flandres Ocidental (líder do projecto), o Sindicato Misto da Costa de Opala em França e o Conselho Municipal de Kent. No começo havia 17 sítios membros. Em 2007 há 25. As actividades realizadas no âmbito deste projecto conjugam acções conjuntas transfronteiriças e iniciativas específicas dos próprios sítios membros, procurando todos satisfazer os objectivos do projecto. *"Os empréstimos do INTERREG e o envolvimento das pessoas foram factores decisivos neste projecto: sem os empréstimos é possível que o projecto tivesse avançado, mas não teria conseguido fazer tanto."* A cooperação entre países não foi o único desafio: *"Um dos benefícios do INTERREG para nós aqui em França foi ajudar as cidades e mesmo alguns departamentos da mesma organização governamental a trabalharem melhor em conjunto."*

Um objectivo principal do projecto INTERREG III (aproximadamente 11 218 000 euros, dos quais 3 404 000 euros do FEDER) era promover a utilização de novas tecnologias. Foram ensaiados vários sistemas de guias áudio em cidades-piloto das três regiões e por fim foi escolhido um sistema de funcionamento baseado em telefones móveis – ensaiado primeiro em





### 3 perguntas a Jean-Pierre Robbeets

Inspector-Geral, Departamento de  
Relações Internacionais da Região  
da Valónia

• **Como é que classifica quase duas décadas de cooperação transfronteiriça entre a Bélgica e a França?**

Estou muito satisfeito com esta cooperação, porque foi muito interessante e as diferentes fases do INTERREG em que participámos desde 1990 sempre funcionaram muito bem. De um ponto de vista administrativo, nunca tivemos de aplicar a regra de anulação automática<sup>(1)</sup>, por exemplo. Mais importante do que isso é que se executou um grande número de projectos em todos os domínios. Muitos deles surgiram de actividades e parcerias sustentáveis. É evidente que na região transfronteiriça algumas zonas são mais receptivas à cooperação do que outras.

• **A cooperação é uma fonte de inovação?**

A inovação é essencial para o progresso: suprimir as fronteiras é em si mesmo uma inovação! Iniciativas transfronteiriças do tipo intercâmbio de tecnologias, centros turísticos conjuntos, acesso aos cuidados de saúde e transportes públicos transfronteiriços também são ideias inovadoras.

• **Qual é a receita para o sucesso da cooperação?**

Em primeiro lugar é necessário um certo estado de espírito: é preciso querer ter sucesso juntos. Os políticos têm de estar empenhados no projecto. Também é preciso conhecer muito bem o sistema administrativo dos parceiros. Por último, é preciso ser transparente e implicar os cidadãos. Não porque seja uma atitude bonita, mas para assegurar que eles se apropriam do projecto, mostrando-lhes ao mesmo tempo que a Europa também está activa ao nível local.

(1) Obrigação de devolver à Comissão qualquer montante que não tenha sido utilizado dois anos depois da sua concessão.

Menen, Flandres. Foram também realizadas visitas audioguiadas e criado um sítio web ([www.fortifications.org](http://www.fortifications.org)) para apoiar os livros-guia para cada língua, o folheto em três línguas e o conjunto de materiais impressos. Outra prioridade consiste em dar acesso ao maior número possível de pessoas, nomeadamente a pessoas com deficiência: *"Foi essa a parte escondida do iceberg, uma tarefa imensa e raramente com resultados visíveis. Não havia normas europeias neste domínio e foi preciso estabelecer critérios comuns. Para isso auditámos cada cidade membro de um ponto de vista da acessibilidade, criámos ligações entre departamentos diferentes e cooperámos com organizações que tratam especificamente com pessoas com deficiência."*

Na fase final demos atenção ao desenvolvimento de iniciativas educativas – a associação flamenga 'Horizon Educatief' foi o motor neste domínio. Esta fase também teve desafios, que resultaram principalmente da natureza altamente centralizada da educação em França e do facto de na Flandres não ser a província, mas sim a região, que é responsável pela educação. E também registou grandes sucessos, como o Dia do Património Europeu dos Jovens em França, ligado ao programa do Dia do

Património Europeu. O quinto Dia do Património Europeu dos Jovens realizou-se em 2007 e nos cinco anos desde que começou beneficiaram do programa 32 550 crianças. Esta iniciativa também existe em Ostend, Flandres, onde é anterior à rede.

De uma perspectiva do emprego, vale a pena mencionar o papel dos 'seminários de integração' em França. Trata-se de um regime em que os jovens são contratados, sendo-lhes atribuídos certificados no domínio do restauro de fortificações, um domínio em que os custos com o pessoal são normalmente muito elevados. O alto nível de cooperação científica entre as três regiões também devia ser discutido – tem aplicações no trabalho de restauro, bem como na vulgarização. Contudo, Solange Leclercq insiste em que o factor mais importante a considerar é *"o tempo e os recursos exigidos para a coordenação."* Isto é confirmado pela sua homóloga flamenga, Sophie Muylleert, que salienta a qualidade desta parceria: *"Tivemos uma equipa eficiente a nível transfronteiriço. Reunimo-nos de dois em dois meses e não tivemos verdadeiros problemas linguísticos nem questões de como dividir os fundos. Sempre funcionámos muito bem a este respeito."*

Tudo muda em 2007-2013: o projecto antigo da Rede de Cidades Fortificadas já deu resultados e os parceiros envolvidos não tencionam renová-lo oficialmente. Em vez disso estão a planear sair das fortificações e passar para áreas diferentes. As cidades membros podem estar interessadas em saber como outros projectos evoluíram, se estão ligados à cooperação transnacional (INTERREG III B), como o 'Septentrion: da cidade fortificada à cidade sustentável' e 'Atravessar as linhas' ou à cooperação inter-regional (INTERREG III C).

### O MAC's e o MAM

Hornu, na província belga do Hainaut, não é uma cidade fortificada, mas possui uma estrutura extremamente importante construída entre 1810 e 1830: Grand-Hornu, um exemplo único de urbanismo funcional desde o início da era industrial. O sítio, construído no estilo neoclássico, inclui oficinas, escritórios e residências tanto para trabalhadores como para directores. Com os seus inúmeros arcos, frontões triangulares e janelas em meia-lua, os antigos edifícios das minas de carvão constituem uma magnífica estrutura para o MAC's, Museu de Artes Contemporâneas da Comunidade Francesa da Bélgica, ali instalado desde 2002. O MAC's, que pretende contribuir para favorecer, cultural e economicamente, uma sub-região devastada, tem 50 empregados e é visitado anualmente por 75 000 pessoas.

Desde que foi fundado, o museu centrou-se na cooperação. *"O INTERREG, que foi lançado na mesma altura que a inauguração do museu, foi uma dádiva para nós"*, diz Julien Foucart, que trabalha no projecto INTERREG do MAC's. *"O INTERREG deu-nos oportunidade de concluir um acordo de parceria oficial com o MAM, Museu de Arte Moderna da região metropolitana de Lille, fundado em 1983. Temos muitas coisas em comum: a mesma cultura regional, a mesma estrutura de funcionamento e o mesmo tipo de localização – estamos situados em sítios extraordinários que são relativamente próximos. Graças ao INTERREG, beneficiámos imediatamente da vinda de visitantes franceses e, mais importante, da valiosa experiência do MAM."*

O projecto 'Linha de fronteira', que liga os dois museus, tem dois objectivos principais: aumentar a consciência dos jovens desfavorecidos para a arte moderna e contemporânea e

aumentar a mobilidade dos frequentadores de museus entre as duas regiões. O seu projecto de cooperação incluiu campanhas promocionais conjuntas e cerca de vinte projectos educativos. Trocaram igualmente colecções e criaram uma rede ("REZI") dos principais intervenientes culturais na zona INTERREG. Contudo, o ponto alto desta parceria ocorreu em 2005, quando o MAM, que teve de fechar até 2009 por causa de trabalhos de alargamento, enviou as suas colecções e algumas das suas colecções de reserva para o MAC's. *"Apenas nalguns anos fizemos muitos progressos juntos"*, diz Dominique Cominotto, director adjunto do MAC's. *"Agora temos muito mais do que uma parceria, temos uma verdadeira integração entre as nossas equipas. De facto, amadurecemos."*



Projecto "GoGIS": criar um Sistema de Informação Geográfica Transfronteiriço.

Não há escassez de projectos com o INTERREG IV – os dois museus estão prontos para trabalhar com novos parceiros e mesmo com parceiros importantes: estão a estabelecer ligações com o Louvre, que terá uma sucursal em Lens a partir de 2008, e com o Museu Dr. Guislain em Gand, especializado na arte marginal. Há mais ideias na forja, como o projecto *Navettes de l'Art* (transporte de autocarro entre Gand, Lille, Hornu, Lens, etc.), o projecto *Musées jardins* (actividades de Verão dirigidas às famílias), reunião de documentos na posse dos quatro museus e mesmo uma exposição num antigo entreposto alfandegário.

## Vizinhos

*"A cooperação INTERREG entre a França e a Bélgica funciona tão bem como o contrabando de tabaco antigamente,"* diz a brincar Didier Tellier, Responsável pela Informação na Direcção-Geral das Relações Externas da Região da Valónia, a autoridade de gestão do programa INTERREG IIIA França-Valónia-Flandres (ver caixa). *"É claro que tudo isto é facilitado pela nossa proximidade cultural e geográfica. Mas há outro factor especialmente importante: o envolvimento das pessoas abrangidas pelo projecto. A este propósito, devíamos provavelmente melhorar a nossa comunicação. Com o INTERREG IV procuramos aproveitar as estratégias de fases anteriores – Lisboa, Gotemburgo, investigação, desenvolvimento sustentável, cultura, etc. – e assegurar que comunicamos de forma mais coerente com os cidadãos e os promotores dos projectos."*

A última palavra vai exactamente para um dos promotores destes projectos - Jean-Marc Popot, director do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) em Charleville-Mézières, especialista em tratamento de superfícies e que está envolvido em dois projectos INTERREG: *"O valor acrescentado do INTERREG reside simplesmente no facto de nos permitir trabalhar com os nossos vizinhos. Antes do INTERREG não tínhamos uma mentalidade transfronteiriça. Podíamos ir à procura de talentos em França, a 800 km de Charleville, quando os podíamos ter encontrado na Bélgica, mesmo à porta de casa."*

## INTERREG IV França-Valónia-Flandres (2007-2013)

Com um orçamento total de cerca de 248,5 milhões de euros, dos quais pouco mais de 138 milhões vêm do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o programa INTERREG IV "França-Valónia-Flandres" tem quatro prioridades:

- 1) impulsionar o desenvolvimento económico da zona através de uma abordagem transfronteiriça coerente e integrada;
- 2) desenvolver e promover a identidade transfronteiriça da região através de actividades culturais e do turismo;
- 3) aumentar o sentimento de pertença a uma zona comum, melhorando a gama de serviços transfronteiriços e o acesso das pessoas aos mesmos;
- 4) efectuar uma gestão conjunta mais dinâmica da zona e com desenvolvimento sustentável, coordenado e alinhado com as condições de vida.

Também é prestado apoio técnico para efeitos de instrução e execução do projecto.

Com 10,5 milhões de pessoas a viver na zona, que tem 61 604 km<sup>2</sup>, a região abrangida pelo projecto de cooperação representa 1,84% e 2,6% da área e da população da União Europeia, respectivamente.

O programa INTERREG IV França-Valónia-Flandres foi aprovado em 15 de Novembro de 2007 e é gerido pela Região da Valónia (Bélgica).



### Contacto:

<http://www.interreg-fwvl.org/>



## INTERREG IIIB CADSES

**CORELOG – Logística regional coordenada (COordinated REgional LOGistics)****Custo total:** EUR 1 486 600**Contribuição da UE:** EUR 957 450

"O projecto CORELOG, que envolve seis Estados-Membros, centra-se no desenvolvimento de políticas públicas nos domínios da logística e do transporte de carga. O objectivo do projecto é aumentar a competitividade das empresas industriais e dos operadores de logística e de transportes. O CORELOG criou 8 laboratórios para estudar e ensaiar sistemas de cooperação no domínio da gestão de logística entre empresas e entre intervenientes públicos e privados. Estes laboratórios mostram as economias que podem ser feitas, tanto pelas empresas como pelas autoridades públicas regionais, através da promoção e adopção de novas soluções de logística. Visam tanto a procura como a oferta de serviços de transportes e de logística com o envolvimento directo de empresas industriais e de operadores logísticos, como base de futuras políticas."

**Paolo Ferrecchi**, Parceiro líder, Região da Emília-Romanha.  
[cosmo@regione.emilia-romagna.it](mailto:cosmo@regione.emilia-romagna.it)  
[www.corelog.eu](http://www.corelog.eu)

## INTERREG IIIB NOROESTE EUROPEU

**REVIT: fomentar a recuperação de terrenos abandonados****Custo total:** EUR 22 597 609**Contribuição da UE:** EUR 11 005 616

"Em quase todas as cidades do noroeste da Europa existem terrenos industriais abandonados que poderiam ser recuperados para melhorar a qualidade do ambiente urbano. A renovação destes sítios também poderá contribuir para a criação de novas oportunidades de emprego e estimular a economia local, bem como para preservar sítios ainda não explorados e impedir a utilização de terras virgens. Seis parceiros de quatro países diferentes participaram no projecto REVIT. Analisaram problemas comuns relacionados com a renovação de terrenos industriais abandonados que precisavam de ser tratados de forma mais eficaz. As equipas tiveram em atenção os seguintes aspectos: instrumentos e métodos de recuperação destes terrenos que incentivem a participação comunitária; novas opções de financiamento; modelos de parcerias público-privadas e conceitos de marketing no contexto da recuperação de terrenos abandonados; desenvolvimento multifuncional, preservação e reutilização inteligente do património industrial; e acabar com os danos ambientais e proteger as riquezas naturais."

**Thomas Zügel**, Parceiro líder, Cidade de Estugarda, Amt für Stadtplanung und Stadterneuerung  
[thomas.zuegel@stuttgart.de](mailto:thomas.zuegel@stuttgart.de)

## INTERREG IIIC ESTE

**RegEnergy: fazer face à procura crescente de energia****Custo total:** EUR 1 466 234**Contribuição da UE:** EUR 989 443

"O projecto RegEnergy criou uma rede à escala europeia de 18 parceiros de dez países da UE e da Rússia. Estes parceiros reuniram esforços para partilhar conhecimentos e informações sobre a reforma e a gestão do sector energético. Entre os membros da rede incluem-se intervenientes nacionais, regionais e locais. O objectivo do projecto é promover um abastecimento de energia que respeite o ambiente e a preços acessíveis na Europa, melhorar e reestruturar o sector energético e promover a eficiência energética. Presta informações sobre os instrumentos financeiros e as políticas locais para apoiar uma utilização racional da energia e ajuda as regiões e comunidades europeias a enfrentar os desafios do aumento crescente da procura de energia através da partilha de conhecimentos sobre exemplos de boas práticas inovadoras no domínio das energias renováveis."

**Julia Jesson**, Coordenadora do projecto  
[julia.jesson@gtz.de](mailto:julia.jesson@gtz.de)  
[www.reg-energy.de](http://www.reg-energy.de)

## INTERREG IIIC SUDOESTE

**CoPraNet: gestão integrada do litoral****Custo total:** EUR 1 855 740**Contribuição da UE:** EUR 1 151 205

"Os objectivos do 'CoPraNet' eram ajudar a criar uma rede de utilizadores das zonas costeiras e estabelecer uma ponte entre urbanistas, gestores e a comunidade científica de toda a Europa. Para atingir estes objectivos foi dado apoio para o intercâmbio inter-regional de informações de boas práticas sobre questões relacionadas com a gestão das zonas costeiras e para melhorar a implementação da gestão integrada de zonas costeiras (GIZC) na Europa. Os 21 parceiros europeus do projecto elaboraram um guia para a gestão de praias facilmente acessível e multilíngue e construíram uma base de dados GIZC baseada na Internet constituída por mais de 158 estudos de casos e 167 projectos de toda a Europa. Foram igualmente produzidos e divulgados muitos elementos de informação em várias línguas. Outro resultado importante do projecto foi o 'QualityCoast', um programa de destinos turísticos costeiros que visa informar os turistas e visitantes e envolver as autoridades locais no desenvolvimento do turismo sustentável nas suas regiões. O programa 'QualityCoast' foi testado em Portugal em cooperação com as autoridades locais."

**Margarida Nunes**, Comissão Regional do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional de Portugal (CCDR/MAOTDR)  
[margarida.nunes@ccdr.pt](mailto:margarida.nunes@ccdr.pt)

### Sítio web Inforegio: principais secções agora disponíveis em 22 línguas

"A Política" e "Os Meios" são as duas primeiras secções do novo sítio web Inforegio disponíveis em 22 línguas. De ora em diante, os interessados na consulta do sítio poderão aceder a informações pormenorizadas sobre a história, os principais objectivos e os instrumentos mais relevantes da política regional europeia para 2007-2013.

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm)

## Contactos

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Política Regional  
Unidade 01 – Informação e Comunicação  
Ana-Paula Laissy  
Avenue de Tervuren 41, B-1040 Bruxelas  
Fax (32-2) 29-66003  
Correio electrónico: [regio-info@ec.europa.eu](mailto:regio-info@ec.europa.eu)  
Internet: [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.htm)

ISSN 1725-8154

© Comunidades Europeias, 2007  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Printed in Belgium

SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES OFICIAIS  
DAS COMUNIDADES EUROPEIAS  
L-2985 Luxemburgo



Serviço das Publicações  
[Publications.europa.eu](http://Publications.europa.eu)